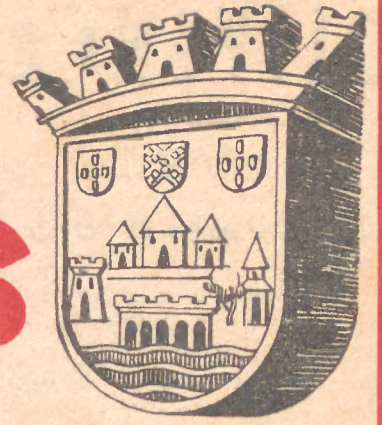


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A IGREJA NÃO MORRERÁ

VITALIDADE DO CRISTIANISMO

Por A. ROCHA MARTINS

Num mundo que parece desfazer-se, numa permanente desagregação social, mercê do desequilíbrio moral dos povos, há uma força que se mantém em crescente vitalidade: é a Igreja Católica.

Fundada sobre alicerces que o sangue do martírio regara abundantemente e sustentada pelo sopro da graça de Deus Ela tem, no decurso dos séculos, estabelecido a concórdia e a paz mediante uma doutrinação profundamente humana e um respeito absoluto pelos direitos da justiça e deveres da caridade.

É certo que muitas têm sido as lutas travadas contra a Igreja de Cristo na pessoa daqueles que, por missão ou função, a representam no mundo.

Enormes e, à primeira vista irremovíveis, têm sido os obstáculos levantados para não só impedir a sua marcha salvadora através a difusão do evangelho, mas, também, para fazer calar a sua voz de verdade e circunscrever toda a sua acção e apostolado aos âmbitos estreitos da penumbra dos tempos.

A Igreja, como pensam os que a combatem, não pode nem deve imiscuir-se nos problemas do homem a não ser naqueles que estreitamente se apresentam com um carácter totalmente religioso.

É certo, porém, que à Igreja foi confiada a Verdade para que, por intermédio dos seus apóstolos, a difundisse no mundo. Espalhar a luz que desfaz as trevas é missão sublime do cristianismo. E se olharmos o passado e à História damos uma interpretação séria não podemos deixar de convir em que o bem social, familiar e individual, têm como defensora intemerata a Santa Igreja de Cristo.

Nos primeiros séculos levanta-se orgulhosamente a tirania cesarista para subjugar o apostolado cristão; desencadeiam-se as lutas e pululam os erros e heresias contra os quais a Igreja empunha, serena e vigorosamente, o facho da Verdade Revelada; encham os circos e presídios do sofrimento os cristãos aguerridos e fiéis à doutrina de Jesus e o seu sangue — sangue de martírio — torna-se, na feliz expressão de Tertuliano, «semente de novos cristãos».

A Igreja não morre mas, antes, parece rejuvenescer em força e coragem perante as arremetidas do satanismo encoberto pela soberba e despotismo cruel dos homens.

Ela não morre apesar das campanhas inteligentemente organizadas contra os seus Ministros, contra o Papa, os Bispos e os Sacerdotes.

Ela não morre ainda que chore a traição de muitos que se diziam fiéis e tenha de reconhecer que os seus filhos — muitos deles — não vão além de fariseus impenitentes a quem um dia foi conferido o baptismo.

Ela não morre, ainda quando a obrigam ao silêncio, como o fogo que arde sob a cinza.

Ela não morrerá precisamente porque é assistida e defendida pelo Espírito Santo.

Nesta Verdade, que a experiência confirma e que o Verbo de Deus nos propõe, há que fazer, nesta hora de dúvida atormentante e de confusão ideológica, um sincero e decidido acto de fé.

O Mundo de hoje precisa de certezas e anda cheio de falsos doutrinadores.

Urge apontar-lhe o Caminho.
E esse caminho de salvação não pode estar fora da Igreja de Cristo.

Ainda o aniversário dos Bombeiros V. de Barcelos

Na reportagem feita no nosso último número a respeito da comemoração do 70.º aniversário da fundação dos Bombeiros de Barcelos, por carência de espaço, não fizemos referência ao «copo de água» que a Direcção ofereceu às sócias honorárias e ao Regional de honra que o membro da Direcção Sr. Aníbal Araújo ofereceu aos Corpos Activos dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos.

O «copo de água», servido na sede social, foi fornecido pela Confeitaria Salvação.

O Regional de honra que já se pode considerar tradicional, teve lugar na Quinta do nosso estimado amigo Sr. Aníbal Araújo, em Arcoselo.

Assistiram os Comandantes e Corpos Activos de ambas as corporações de bombeiros da nossa terra e piquetes dos Bombeiros do Porto, Braga e Taipas.

Esta confraternização decorreu muito animada.

POEMA

Ao Amândio César

Nada mais eu quero ser
do que o ser que Deus me deu:
nasce o corpo pra morrer,
vive a alma para o Céu.

E só isto me apetece,
assim em jeito de prece:
correr as sete partidas
de bandeiras abatidas,
os pés na lama atolados,
as mãos abertas, caldas...

— Fique-se a vida aos bocados,
despedaçada em farrapos,
ao longo de asp'ros caminhos.
Salve-se a voz comovida,
semeando só carinhos
e agasalhando com trapos
quantos eu topo, chagados,
ao longo da minha vida.

Tapo ouvidos às fanfarras
que me atordoam de mal.
Não gosto de gambiarras
a cerrar de véus de luz
mazelas, fundos rasgões,
do cenário que traduz
a vida convencional.

Diga bem, ou diga mal,
só digo aquilo que sinto:
e por assim me exprimir,
os que só sabem mentir
também julgam que só mintu.

Sacudo o pó da ilusão...
Dei o corpo aos vendavais:
chagada a carne ficou,
mas salvou-se o coração!

Eu sou eu — e nada mais...
Deixem-me ser o que sou!

Janeiro de 1954.

ANTÓNIO DE BOUGADO

As nossas contas gerais

MESMO àqueles que antipatizam com a algi-dês simbólica das expressões numéricas, o orçamento geral do Estado merece uns momentos de atenção, senão como observadores isolados pelo menos na posição de componentes do agregado nacional.

Porque as contas do País inteiro são em última análise as nossas.

Tem, até, certa originalidade para os leigos — o que é compreensível — e para os estudiosos — o que nos parece digno de nota.

Uma das afirmações constantes do relatório que antecede esse documento-elucidário dos dinheiros de Portugal, refere-se à contribuição financeira do País a favor da paz e da ordem mundiais; será este o ano de mais elevado sacrifício para nós no capítulo da defesa atlântica.

Entre as tendências de fácil verificação no orçamento geral, deve mencionar-se a que diz respeito à intensificação de uma política de fomento, da qual muito se espera.

Uma das conclusões mais merecedoras de registo é a respeitante aos encargos da dívida pública, cuja diminuição ultrapassa o montante de 6 milhares de contos.

Há outro capítulo igualmente sugestivo e até impressionável: o relativo à assistência pública, onde fi-

gura soma superior a 21 mil contos.

Para quem conhece o que se passa neste sector fundamental da sociedade portuguesa, a verba acima citada não pode passar em claro, sem algumas palavras de aplauso.

Também nos parece digno de atenção o facto de, entre os ministérios civis, ser o da Educação Nacional o que apresenta mais elevada alta, para além de 45 mil contos, mais de 2 mil dos quais se destinam a despesas com estudos de energia nuclear.

Quanto a despesas extraordinárias, destacam-se a verba de milhão e meio de contos para encargos de carácter militar, conforme os compromissos internacionais, e 40 mil para a campanha de educação dos adultos.

Atingindo, na realidade, um nível muito elevado, o orçamento geral mantém o equilíbrio já tradicional das contas portuguesas e apresenta saldo superior a 14 mil contos.

E, para além de outras considerações, mais ou menos subjectivas, pareceu-nos que nas conturbadas circunstâncias do momento presente, não eram totalmente despropositadas algumas palavras ligeiras de referência ao vultoso documento.

António Emilio Gomes

Foi finalmente assinado o contrato com a CHENOP para o fornecimento de energia eléctrica a Barcelos

Alguém nos disse:
Foi assinado o contrato com a CHENOP para fornecimento de energia eléctrica a Barcelos.

Será verdade? Esta a dúvida que nos primeiros momentos nos surgiu.

Telefonamos à Empresa a pedir elementos para informar o público de Barcelos.

Quisemos ser recebido...
— Pois não, com muito prazer. Resposta simples mas gentil.

Um aperto de mão afectuoso

e, momentos depois a série de perguntas.

— É verdade que foi assinado o contrato entre a Câmara e a Chenop?

— Sim, é de facto uma realidade a assinatura da escritura pela qual a Empresa que represento fica com a obrigação de fornecer Barcelos e o seu concelho durante os próximos 20 anos.

— Quando foi assinado esse documento?

— Na passada quarta feira, dia 13, pelo Sr. Presidente

OLIVENÇA

Mundanismo

O panorama da crítica de arte em Portugal

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

(Continuação da página 6)

E a arte é ao contrário. Mas podemos levar mais longe a análise deste caso: o caso Cândido da Cunha, homem do princípio do séc. XX.

Superfície plana recoberta de tons mais ou menos sombrios, e mais ou menos claros, que imitam o relevo dos objectos e dão a ilusão da profundidade era — no séc. XVII — a definição de quadro.

Esta definição de quadro tomou-se por definição de arte, e talvez de aí chamarem-se — a seus fazedores — artistas.

Na paisagem, o nosso conterrâneo Cândido da Cunha — como tantos e tantos do seu tempo — não passou de um bom fazedor de quadros de paisagem.

Merece toda a nossa estima e o seu nome por todos nós deve ser acarinhado: chegou onde muitos chegam, trabalhando, lutando por ser o que muitos poucos foram e são: artista.

E o retrato?
E do que lhe falarei na próxima vez.

Calendário

Recebemos um artístico calendário amavelmente oferecido pelo Sr. Padre António Cardoso, Pároco de Remelhe, com uma linda estampa do Santo Bispo D. António Barroso, cujo centenário do nascimento se celebra este ano.

A volta da estampa estão os dados biográficos do saudoso Bispo Missionário.

Agradecemos a gentileza.

Hoje — A Sr.^a D. Maria Alice Barroso Coutinho.

Sábado — A Sr.^a D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo e o Sr. Capitão Arménio Augusto da Silva Correia.

Seg.^a-feira — A Sr.^a D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio o menino Carlos Augusto Veloso Portela e os Snr^{es}. José Maria Alves da Silva e Teodoro Peixoto.

Terça-feira — As Sr.^{as} D. Maria Alice Esteves de Melo, Dr.^a D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e o Sr. José da Silva Peixoto.

Quarta-feira — A Sr.^a D. Maria José dos Santos Oliveira Pinto, os Snrs. João Augusto Santos de Oliveira Pinto, Emiliano Duarte Santos e Manuel Monteiro de Carvalho (estudante).

Da Suíça

Depois de ter passado alguns meses em serviço profissional na Suíça, regressou a esta cidade o nosso querido amigo Sr. Eng. Miguel Vieira de Sousa Basto.

Os nossos cumprimentos.

BOLETIM DO

«Grupo dos Amigos de Olivença»

Recebemos o primeiro número dum importante Boletim Cultural que honra sobremaneira o «Grupo dos Amigos de Olivença» e muito contribuirá para o melhor conhecimento dessa debatida questão histórica sobre a posse de Olivença e dos direitos que assistem incontestavelmente a Portugal.

Abre com um luminoso estudo do Prof. Queirós Velloso sobre a «Questão de Olivença». Estudo sério e brilhante que bem merece ser divulgado. Neste primeiro Boletim que vem ilustrado com muitas gravuras há estudos curiosos e muito interessantes como: *Reivindicação de Amadeu Rodrigues Pires, Porque não pertence Olivença à Espanha* de Ricardo Rosa e Alberto, *Para a História de Olivença* de Matos Sequeira e Rocha Júnior. Inserir, ainda, notícias, comentários e pequenos artigos da Redacção.

Agradecemos o precioso exemplar oferecido.

da Câmara de Barcelos e por dois Administradores da Empresa: Eng. Manuel Carneiro Geraldês e Ernesto Ferreira da Silva, que representava o Administrador Sr. Delfim Ferreira.

— Fala-se em muitas alterações às modalidades usadas pela Empresa durante a vigência do contrato que terminou em 31 de Dezembro de 1952.

Pode indicar-me quais as novas modalidades?

— Todos os consumidores serão classificados em classes, em função das casas que ocupam e daí resulta que teremos 11 classes sendo a menor com 3 divisões e a última para prédios com mais de 20 divisões.

Na contagem de divisões de cada casa não entra o quarto de banho, retrete, corredores e divisões que tenham uma superfície inferior a 4 metros quadrados; para esta classificação não interessa que esteja ou não electrificado o apartamento.

— Quais os preços a que vamos pagar a luz? É esta a pergunta que mais nos interessa.

— O primeiro escalão, tanto para o comércio, como para os particulares passa de 1\$80 para 2\$40 o kwh.

O segundo, que é variável, mantém o mesmo preço, 1\$20.

O terceiro, baixa de \$60 para \$48.

As classes pobres, isto é, aqueles cujo rendimento do agregado familiar não exceda 800\$00 mensais, podem solicitar à Câmara, depois de o provar, que desejam ser classificados na classe designada de CONSUMIDORES POBRES e então ficam a pagar toda a energia gasta ao preço único de 1\$40 cada kwh, sem classificação de escalão.

— Para esclarecer melhor os nossos leitores agradecia ao meu amigo o favor, como exemplo, de fazer o cálculo de um consumidor que resida numa casa de 6 divisões e que gaste 40 kwh. por mês.

— Os primeiros 10 kwh. vai pagá-los a 2\$40; os 14 kwh. a seguir custam-lhe a 1\$20 e os restantes 16 são liquidados a \$48, num total de 48\$50.

— E anteriormente?

— Os primeiros 10 kwh. a 1\$80, os 15 seguintes a 1\$20 e os restantes a \$60, num total de 45\$00.

— O concelho está esperando que este contrato lhe traga a desejada energia eléctrica para alegrar as suas casas. E no que diz respeito à parte rural?

— Em princípio ficou estabelecido que a CHENOP participe com 50 % da despesa de instalação nas aldeias e a restante será dado pelos interessados.

— Sei que algumas freguesias já se tem cotizado para tal fim e, por isso, não deve demorar a sua electrificação.

— Para já pode apontar a electrificação da freguesia de Areias de Vilar; seguidamente Barqueiros e depois Vila Boa S. João, Arcoselo e S. Veríssimo e pode acrescentar para os leitores do *Jornal de Barcelos* que a CHENOP para tal contribui com 60 %.

— E para finalizar: quando começamos a pagar a energia pelos novos preços?

— Dado o grande trabalho que temos de classificar as casas em função das suas divisões, só será possível a partir do consumo do próximo mês de Fevereiro.

— Muito e muito obrigado. Foram estas as palavras com que agradecemos ao Gerente da Empresa, em Barcelos, Sr. Tenente António Acácio Nunes, que gentilmente nos recebera, os esclarecimentos que vamos levar ao público, por intermédio de *Jornal de Barcelos*.

A. Portela

Mapa da classificação das residências e escalões

N.º de divisões	3	4	5	6	7	8	9 e 10	11 a 13	14 a 16	17 a 19	20 ou mais divisões
1.º escalão a 2\$40 o kwh.	5	6	8	10	12	14	17	22	28	35	44
2.º escalão a 1\$20 o kwh.	9	10	12	14	16	18	21	26	32	38	46
a \$48 o kwh. além destes totais	14	16	20	24	28	32	38	48	60	75	90

Da Administração

Correspondendo à nossa campanha, continua em grande número a inscrição de novos assinantes e a estes bem-vindos amigos e ainda aos que não devolveram até hoje os jornais que lhes foi enviado pela primeira vez, o que passamos a considerá-los também nossos assinantes, o mais sincero e profundo reconhecimento.

Com 50\$00

Pagaram os Snrs.:

P.º Cirilo de Figueiredo, Gilmonde; Tiago Rodrigues da Silva, Carapeços e P.º António Joaquim Areias da Costa, Vila Seca.

Por 1 ano

Pagaram as assinaturas os Snrs.:

Domingos Moreira Bento de Sousa, Pedra Furada; António Mota das Eiras, Vila Seca; D. Maria Arminda Vinagre, Barcelos; João Vieira Gonçalves, Brasil; José Pereira, Barcelos; José Maria G. Carvalho, Barcelos; Oswaldo Coelho da Cunha, Barcelos; D. Maria Noémia Costa Soares, Braga; António Rodrigues Oliveira, Barcelos; Jovialino Augusto de Miranda, Africa; Adelino Miranda, Africa; D. Alzira Gonçalves Felgueiras, Gilmonde; João Francisco Rios Novais, Macieira; P.º Domingos Neiva Pinheiro, Cervães; Manuel Maria Simões Correia, Encourados; P.º Miguel Ribeiro, Fimalicão; Adelino Gonçalves Salgueiro, Galegos Santa Maria; António Gomes da Costa, Cervães; Alcino da Costa e Silva, Carvalhas; António Cardoso de Faria, V. F. S. Martinho; José Cardoso Carneiro Silva, Barcelos; P.º Américo Pinto, Febosa, Braga; P.º João da Costa, Barcelinhos; P.º Manuel Reis Maia, Sandiães; Padre José Reis Maia, Igreja Nova e António de Oliveira Neiva, Porto.

Por seis meses

Pagaram as assinaturas os Snrs.:

José Pereira da Silva Correia, Barcelos; Carlos Faria Carvalho, Barcelos; Gaspar Macedo, Barcelinhos; Adelino de Jesus, Barcelos; Barbearia Amaral, Barcelos; José da Silva Freitas, Barcelos; Miguel Gonçalves, Barcelos; Justino da Costa Leitão, Minhotães; Jorge Nunes, Barcelos; Dr. Rogério Nunes, Porto; D. Aurora

Matos, Areias de Vilar; Eduardo Correia Vilas Boas, Barcelos; Joaquim Bernardino Alves, Vila Cova; Manuel Joaquim Lopes Loureiro, Areias de Vilar; Alberto Morais Melo e Faro, Barcelos; Domingos Simões Abreu, Fimalicão; Joaquim Mariz de Carvalho, Medros; António Barbosa Duarte Senra, Silva; Laurentino Alves da Fonseca, Fornelos; D. Maria Avelina Faria Duarte, Barcelos; Família Faria, Barcelos e Manuel Avelino Faria Duarte.

Por três meses

Pagaram os Snrs.:

António Cardoso Silva, Manhente; José da Silva Vieira Fins, Barcelos e Miguel Gonçalves, Barcelos.

Novos Assinantes

Damos nota de mais alguns dos novos assinantes, que são os Snrs.:

D. Virgínia Cândida de Sousa, Professora, Vilar do Monte; Manuel Barbosa Faria, Barcelos; Correia & Cardoso, Barcelos; Justino da Costa Leitão, Minhotães; Manuel Cibrão (Pensão Miranda), Barcelos; João Vieira Gonçalves, Brasil; D. Aurora Matos Lopes de Almeida, Areias de Vilar; Tiago Rodrigues da Silva, Carapeços; P.º João da Costa, Barcelinhos; Dr. José Rodrigues Fernandes, Barcelos; António Cardoso Silva, Manhente; José da Silva Vieira Fins, Barcelos e António Ferreira, Carvalhal.

Para os nossos pobres

Transporte. 80\$00

António de Oliveira Neiva, Porto (para 2 pobres tuberculosos) 10\$00

D. Domingas Torres Neiva, Viatodos (para os pobres em sufrágio da alma de seu marido, Joaquim de Oliveira Neiva) . . . 150\$00

A transportar. 240\$00

Actividades da Mocidade Portuguesa

Avisam-se todos os Filiados do Centro Extra Escolar a comparecerem no próximo domingo, 24 do corrente, das 10 às 12 horas a fim de tomarem conhecimentos de interesse geral.

Aproveita-se esta oportunidade para prevenir os Filiados deste Centro que nessa ocasião serão escolhidas as equipas que hão-de representar esta organização nas diferentes provas desportivas do corrente ano, pelo que se insiste pela comparência de todos.

Leite Puro

Recebe demanhã e de tarde a Pastelaria ARANTES. Vende a 1\$20 o meio litro.

Dr. José António Torres MÉDICO

Mudou a sua residência para a Av. Alcaldes de Faria
Telefone 8559

Moedas de 10\$00

As moedas de prata de 10\$00, actualmente em circulação, a partir de 31 de Dezembro do corrente ano, deixam de ter curso legal e perdem, portanto, o seu poder liberatório.

Todos os possuidores dessas moedas, devem efectuar a respectiva troca na sede do Banco de Portugal, sua Filial e Agências, Tesourarias da Fazenda Pública e Casa da Moeda, contra notas do Banco de Portugal ou moeda metálica.

Vida Desportiva

A ABRIR...

Muitos desportistas barcelenses, num desejo, bem louvável, de verem o seu favorito fora do risco de baixar de divisão, deslocaram-se a Aveiro, em comboio especial, para lhe darem o seu entusiástico apoio.

O onze gilista porém, em tarde muito cinzenta e pouco afortunada, não correspondeu à vontade dos seus adeptos e foi registar à linda Veneza portuguesa, a sua maior derrota.

Reconhecemos as boas intenções destes apoios mas não há dúvida que, geralmente, são contraproducentes...

A posição do nosso representante é realmente muito perigosa mas as possibilidades de melhoria ainda não estão totalmente perdidas.

Encaremos pois, o futuro, com um pouco mais de calma, acreditando até que o azar não nos há-de perseguir sempre...

Futebol

Beira Mar, 6 — Gil Vicente, 1

O Gil Vicente, na sua deslocação a Aveiro, registou a sua maior derrota da época.

A primeira parte terminou por 2-0, pontos obtidos pelo Beira-Mar aos 27 e 30 minutos. O Gil Vicente, passados os dez primeiros minutos em que a toada foi de igualdade, baixou e durante o restante tempo desta parte foi irreconhecível.

No reatamento o grupo barcelense entrou com disposição para modificar o resultado, lançando-se deliberadamente ao ataque.

A sorte não lhe sorriu e contra a corrente do jogo o Beira Mar, aos 15 minutos marcou o seu 3.º ponto.

Desde esse momento, o Gil Vicente, desanimou por completo...

Aos 28 minutos Franklin

marcou o ponto de honra do grupo barcelense e nos últimos 10 minutos do encontro o Beira Mar marcou mais três golos, aos 81, 82 e 89.

A assistência, duma maneira geral, foi correcta e o jogo também foi disputado com correcção.

A arbitragem do Sr. Evaristo Silva, de Leiria, foi imparcial.

O Gil Vicente apresentou a seguinte formação:

Augusto, Matos e Joaquim; Nolito, Eduardo e Pontes; Arantes, Gelucho, Fonseca da Silva, Alcino e Franklin.

*

No próximo domingo, teremos a visita a esta cidade do Sport Clube Vianense.

Há grande entusiasmo pela realização deste desafio, razão porque o Campo Adelino Ribeiro Novo, deve registar uma das maiores enchentes.

FALECIMENTOS

D. Emilia Luísa de Sá Lemos

Nesta cidade, faleceu, na última quinta feira, a Sr.ª D. Emilia Luísa de Sá Lemos, de 76 anos de idade.

A veneranda senhora era viúva do saudoso comerciante de ourivesaria da nossa terra Sr. José Ferreira Lemos, mãe das Sr.ªs D. Maria da Glória, D. Aurora, D. Maria Adelaide, D. Almerinda e D. Rosa Ferreira Lemos e do nosso prezado amigo Sr. João Ferreira Lemos, Gerente da Fábrica Império, do Porto, sogra das Sr.ªs D. Ermelinda Fernandes Coelho Lemos e D. Maria Antónia Oliveira Lemos e do nosso estimado amigo Senhor José Pereira da Silva Corrêa e avó das Sr.ªs D. Maria Angela Coelho Lemos de Araújo Regalo, casada com o Sr. Amadeu de A. Regalo, negociante em Braga e D. Maria Judite Coelho Lemos e dos nossos amigos Srs. Duarte Nuno Coelho Lemos, tenente miliciano em Cabo Verde (Ilha de S. Vicente) e Vítor Manuel Coelho Lemos.

O seu funeral realizou-se na tarde de sábado do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal onde ficou sepultada em jazigo de família.

Incorporaram-se muitas pessoas das diversas camadas sociais da nossa terra e do Porto.

O caixão foi conduzido num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelos e organizaram-se dois turnos: o 1.º, do Senhor da Cruz até ao Cemitério pelos Irmãos da Confraria do Senhor da Cruz, Senhores: Alberto Guimarães, António Dias Pereira, Humberto C. Coelho Gonçalves, Gaspar Macedo, Manuel José Moreira da Quinta e João Duarte Maciel; o 2.º, da porta do Cemitério até à Capela, por Empregados Superiores da Fábrica Império, do Porto.

Levou a chave o Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz Senhor Dr. Manuel José Moreira da Quinta e empregados da Fábrica Império conduziram numerosos bouquets e coroas.

D. Rosa do Lago Magalhães Pinheiro

Em S. Pedro de Alvito, no passado dia 11, faleceu, a Sr.ª D. Rosa do Lago Magalhães Pinheiro, proprietária, de 74 anos de idade.

Era viúva do Sr. José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, saudoso proprietário da mesma freguesia, mãe das Sr.ªs D. Maria Ernestina Magalhães Pinheiro Cibrão e D. Maria da Trindade Magalhães Pinheiro Barroso e dos nossos amigos Srs. José e Alvaro Rodrigues M. Pinheiro, proprietários; sogra dos Srs. Manuel Machado Cibrão, proprietário e Paulino José Barroso, comerciante no Porto e cunhada dos Srs. João e Manuel Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, abastados proprietários.

O seu funeral que foi muito concorrido, realizou-se na manhã do passado dia 13, da sua residência para o cemitério paroquial.

D. Maria Cândida da Silva C. Brandão

Na casa da sua residência de Gualtar, Braga, faleceu no passado dia 7 a nossa conterrânea Senhora D. Maria Cândida da Silva Correia Brandão, viúva, de 79 anos de idade.

Era mãe da Sr.ª D. Guilhermina Amélia da Silva Correia Brandão Sameiro, casada com o Sr. Roberto Pereira Sameiro e irmã da Sr.ª D. Maria Virgínia da Silva Correia e do Sr. Joaquim Inácio da Silva Correia, proprietários de Encourados.

Custódia Emilia de Oliveira

No Asilo de Inválidos da nossa terra, faleceu, na passada sexta feira, a Sr.ª Custódia Emilia de Oliveira, viúva, de 107 anos de idade.

Era natural de Ardegão, Ponte do Lima, filha do Sr. Martinho de Oliveira e de Leonarda de Oliveira e encontrava-se asilada desde o dia 18 de Maio de 1944.

D. Palmira da Silva Gonçalves

Após prolongada doença, em casa de seus pais, faleceu na pretérita quinta feira a Sr.ª D. Palmira da Silva Gonçalves, solteira, de 25 anos de idade.

Era filha do Sr. António Nascimento Gonçalves, comandante do posto da P. S. P. nesta cidade.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na sexta feira, da sua residência para o cemitério municipal.

D. Maria do Carmo de Queirós de Azevedo e Bourbon (Azevedo)

Em Arroios, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, após longa e grave enfermidade, faleceu a Sr.ª D. Maria do Carmo de Queirós de Azevedo de Bourbon (Azevedo) em Religião Madre Maria do Santíssimo Sacramento.

Esta bondosa senhora, filha dos condes de Azevedo e herdeira da mais ilustre ascendência nobiliárquica, descendente de nobres famílias de todo o País, sobretudo do Norte.

Nasceu em Barcelos, em 1898, desde muito nova se dedicou a todas as grandes obras de caridade, desenvolveu o mais activo e salutar apostolado em benefício das classes mais desprotegidas e em elevar a infância, sob o ponto de vista religioso e moral.

D. Rosa Maria do Carmo

Na manhã do sábado 9 do corrente, em Barcelinhos, faleceu a Sr.ª D. Rosa Maria do Carmo, professora do ensino particular que há muitos anos residia naquela freguesia mas cuja idade, naturalidade e filiação se ignoravam. Ficou sepultada no cemitério paroquial.

João Ferreira Sampaio

Na cidade do Porto faleceu no passado dia 7 o nosso conterrâneo Sr. João Ferreira Sampaio, industrial de barbearia e que há muitos anos residia naquela cidade e que tem numerosa família na nossa terra.

José Pereira Simões

No dia 9 do corrente, em Barcelinhos, faleceu o Sr. José Pereira Simões, de 80 anos de idade, casado, oficial de diligências aposentado.

Era pai dos Srs. Adélio, João, José e Arménio Pereira Simões e sogro dos Srs. António da Costa Pereira Brito e José Ferreira Pedras.

O seu funeral realizou-se, no domingo, para o cemitério de Barcelinhos.

Francisco Júlio Moreira da Cunha

Confortado com os Sacramentos da Igreja Católica, quase repentinamente, faleceu na cidade do Porto, no passado dia 8 do corrente o Sr. Francisco Júlio Moreira da Cunha, proprietário.

O saudoso extinto era caçado com a nossa conterrânea Senhora D. Laura da Glória Chaves Marques de Sá Carneiro Moreira da Cunha e cunhado dos nossos ilustres conterrâneos Srs. Dr. José Gualberto, Dr. Joaquim, Dr. Francisco, Eng. Henrique, Major Gaspar, Dr. Luís, Eng. Manuel e Doutor Alexandre Chaves Marques de Sá Carneiro e dos Srs. Dr. Alexandre Ferreira Braga, José Mariano de Azevedo Figueiredo, Doutor Elias Cardoso Lopes e Dr. António Rodrigues.

O seu funeral, realizou-se, no sábado 9 do corrente, saindo o préstito fúnebre da igreja do Bonfim, onde houve missa de corpo presente.

Manuel Vieira Azevedo

Quinta-feira, na sua residência, sita à Rua D. António Barroso, faleceu o nosso amigo e assinante Sr. Manuel Vieira de Azevedo, comerciante, de 67 anos de idade.

O saudoso extinto, muito considerado na nossa terra, era casado com a Sr.ª D. Delfina Araújo Azevedo, pai da menina Maria Teresa da Silva Azevedo, aluna da Escola

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje às 21,30 será exibido um excepcional filme de espionagem, ardente como ferro em brasa:

ESPIÕES

Emoções supremas, patente realismo, acção dinâmica, com Louis Hayward, Denis O'Keefe e Louise Allbritton.

Para maiores de 13 anos. — No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, um espectáculo piramial:

O. K. NERO

A mais sumptuosa paródia aos filmes históricos sobre a Roma antiga.

Grandiosa parada de mulheres esculturais.

Com Silva Pampanini, Walter Chiari, Gino Cervi e muitos outros.

Produção italiana de Maria Soldati.

Para maiores de 18 anos.

FUTEBOL

No próximo domingo, às 15 horas, no Campo Adelino Ribeiro Novo, encontro de futebol entre o Vianense e o Gil Vicente, a contar para o Nacional da II Divisão.

Restaurante DANÚBIO

Nova Cozinha

Rojões todos os dias.

Arroz e caldo verde aos sábados. Papas de sarra-bulho aos domingos.

Tratamento esmerado — Limpeza — Asseio.

Rua do Bom Jesus da Cruz — BARCELOS

Emissor Regional do Norte

O Emissor Regional do Norte na sua habitual secção «Revista da Imprensa» leu integralmente o artigo do nosso Director «Missões Católicas» do último número de *Jornal de Barcelos*.

Normal de Braga, irmão das Senhoras D. Ana, D. Maria Rosa e D. Teresa Vieira Azevedo e dos Srs. Joaquim e David Vieira Azevedo e cunhado dos Srs. Aurélio Araújo da Silva, Antonio Barbosa de Oliveira e Manuel Miranda.

O funeral, realizado no sábado, constituiu uma grande manifestação de pesar, incorporando-se centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

O caixão foi conduzido num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e a chave levou-a o Senhor Dr. Manuel de Faria, em representação da Irmandade da Misericórdia.

Organizaram-se dois turnos: o 1.º (da sua residência até à porta do cemitério) constituído por Irmãos do Hospital; o 2.º (dentro do cemitério: pelos Srs. Dr. Olin-do Casal Pelaio, Director da Escola Normal de Braga, Professor Dr. Rafael Barros Soeiro e vários alunos da mesma Escola.

Jornal de Barcelos envia a todas as famílias enlutadas os seus mais sentidos pêsames.

Quereis adquirir louças ou vidros por pouco dinheiro?

Inscrevei-vos desde já nos sorteios semanais com bónus que vos oferece a

Vidraria Barcelense

nas suas séries de 2\$50, 5\$00 e 10\$00.

Esta casa informa os seus numerosos clientes que o número premiado nos sorteios das séries acima indicadas foi o 49, cujos possuidores tiveram a felicidade de receber valores muito superiores por uma ridicularia que está acessível a todos.

Visite a Vidraria Barcelense

no Largo da Porta Nova, 7 em BARCELOS

Torne Portugal mais alegre

PINTANDO COM

Robbialac

Agente depositário das tintas e vernizes Robbialac

Casa Coelho Gonçalves

BARCELOS

Rádios alemães **SCHAUB**

Chegaram os últimos modelos ao

Bazar de Santo António

agente oficial em Barcelos dos rádios SCHAUB, SIERA e LUXOR

Não compre sem ouvir um SCHAUB

Prestações mensais sem aumento de preço desde 100\$00

Convém não esquecer...

— Que as licenças de isqueiro são tiradas em Janeiro e em Julho.

— Que o imposto de aplicação de capitais só pode ser pago duma só vez e durante o mês de Janeiro.

— Que durante o mês de Janeiro devem os interessados munir-se das seguintes licenças, que são passadas nas Câmaras Municipais: de uso e porte de arma, para anúncios e reclames e de vendedores ambulantes.

— Que o cofre da tesouraria pública se encontra aberto para o pagamento das contribuições: predial, industrial e imposto profissional da primeira prestação até ao dia 30 do corrente quando a totalidade da contribuição seja superior a 200\$00 ou na sua totalidade (sem juros de mora) quando for inferior a essa quantia.

Virado pela COMISSÃO DE CENSURA

Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou à sua esposa um lindo presente. Na

CASA CUNHA

encontrará o melhor e maior sortido em calçado para homem, senhora e criança aos melhores preços. Um par de sapatos da **CASA CUNHA** é presente de estimação
Av. Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

DE
João de Oliveira Barros

Mudou as suas instalações da Rua Barjona de Freitas para o Largo Dr. Martins Lima (enfrente ao Teatro Gil Vicente), onde espera continuar a receber as ordens dos seus estimados clientes.

Novas e amplas oficinas — maquinaria moderna — todos os trabalhos de carpintaria e Marcenaria — preços módicos.

Nestas mesmas oficinas poderão ser tratados todos os serviços de trolha e estucador com pessoal habilitado a cargo de Júlio Alves de Sousa, mais conhecido pelo Júlio Diabo.

P.º Domingos Neiva Pinheiro

Esteve na nossa redacção a fim de apresentar cumprimentos pelo aniversário do *Jornal de Barcelos* o nosso querido amigo Snr. P.º Domingos Pinheiro, zeloso Pároco de Cervães.

Santo Amaro

Domingo, realizou-se a tradicional Romaria a Santo Amaro, a primeira Romaria do ano, na vizinha freguesia de Abade do Neiva.

Abrilhou-a a banda de música de Barroelas e como estava um lindo dia de sol, foi muito concorrida por pessoas desta cidade.

Passa-se

Mercearia e Vinhos, bem afreguesada, motivo à vista.
R. Traz-os-Quintais, 33,
POVOA DE VARZIM.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Em continuação da Campanha Nacional de Educação de Adultos, encontram-se em funcionamento neste concelho 34 Cursos de Adultos com uma população escolar de, aproximadamente, 900 alunos, e já foi autorizada a abertura de mais 6 cursos.

Nesta cidade, além dos que vinham funcionando por conta das empresas industriais, foi autorizado outro para adultos do sexo masculino, que funciona há alguns dias na escola de Gonçalo Pereira, e para o qual se aceitam ainda mais adultos que o desejem frequentar. Para isso basta apresentarem-se na Delegação Escolar a darem a sua identidade. Este curso funciona das 19 e 15 às 21 e 15.

Exames de Adultos

Além dos exames que se realizaram em Julho último, aos quais foram propostos cerca de 250 adultos, já se realizaram novos exames no fim do período decorrido desde Outubro a Dezembro, aos quais foram propostos 109 candidatos.

Desta forma o concelho de Barcelos vai dando o seu contributo em prol da patriótica Campanha Nacional de combate ao analfabetismo.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Casa de Pasto

Passa-se, com boa clientela, no centro da cidade. Informa Henrique Pereira, no Grémio do Comércio.

QUINTAS

Vendem-se, na freguesia de Vila Frescaíña S. Pedro, a dois quilómetros da cidade de Barcelos, em conjunto ou separadamente, bem avinhadas, com ramadas em ferro e arame, água de rega e lima, habitação para senhorio e caseiros, boas eiras, cobertos, sequeiros, e extensa área de terreno de mato com pinheiros, junto à Estrada Nacional n.º 103 — Barcelos-Esposende.

Falar na mesma cidade com Artur Roriz — Largo Dr. José Novais, n.º 8 — Telefone n.º 8460.

Móveis

Mais baratos e melhores

Se tem dúvida visite a colossal exposição na

Casa das Mobílias

Aven. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira) — Barcelos e Rua Pinto Basto, 110 — Falmalicão.

Ali encontrará todas as facilidades

Relógio

Achou-se na estrada de Barcelos à Póvoa de Varzim. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe e pagar as despesas deste anúncio.

Falar nesta Redacção.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim preferam a Casa

A. Eurico Soucasaux

Harmónium Francês

Ótimo estado, vários registos, sete oitavas, vende-se, facilitando o pagamento em prestações.

Falar nesta Redacção.

CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.

Informa

Correia & Cardoso
BARCELOS

Batata

Do 1.º Ano para semente Impéria, Arran-consul, Voran e Alma. Muito bem escolhida.

Vende-se na Quinta das Telheiras, nas Necessidades ou na Pensão ARANTES em Barcelos.

Vende-se

Na freguesia de Pereira, uma casa com terreno lavradio, pertencente ao Senhor Augusto José Campinho.

Presta informações o Senhor Joaquim da Igreja.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Vem a Barcelos?

Compre na

Pastelaria ARANTES

Sonhos e Paralelos

Vende-se

Prédio urbano com quintal, magnífico sítio, Rua da Madalena, 30, (Campo de S. José), BARCELOS. Informa o Advogado Dr. Basílio Lopes Pereira. Telefone 8504.

Oficinas de Reparação de Automóveis

DE

MANUEL GONÇALVES DE CASTRO

Largo Dr. Martins Lima — (em frente ao Teatro) — Telef. 8408 — BARCELOS

Todas as reparações em automóveis e motores de rega.

PESSOAL COMPETENTE.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Para o bom funcionamento do seu automóvel não esqueça estas oficinas

Correio das Aldeias

Balugães, Dezembro

Criança queimada — Quando o Sr. António Mesquita, conceituado comerciante desta freguesia, acompanhado de sua esposa se encontrava no templo de Nossa Senhora Aparecida a assistir à missa de aniversário do falecimento do que foi grande baluganense Bernardo José da Cunha, seus filhos — que são de tenra idade — incendiaram, com uma vela, o berço de uma irmã de 6 anos que morreu horrorosamente queimada.

Professores — Os distintos professores, filhos desta terra, foram colocados:

Em Ponte do Lima, o Sr. Bernardo José da Cunha; na Facha, o Sr. Hilário Fernandes da Cunha e em Quintiães a Sr.^a D. Celeste do Eirado Cunha.

Avelino Mesquita — Para a Feitosa, a tomar conta da gerência duma fábrica, partiu o Sr. Avelino Mesquita, ex-correspondente deste semanário.

A todos, os nossos votos de felicidade.

Doente — No Hospital de Santo António, no Porto, tem estado a esposa do nosso presidente da Junta, Sr. Domingos da Cunha Vilas Boas.

Estimamos as melhoras.

C.

Remelhe, 12

A todos os nossos bons amigos — e muitos foram — que tiveram a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de Boas Festas expressamos os nossos mais sinceros agradecimentos e a todos desejamos um 1954 repleto de venturas.

Festa dos Reis — Decorreu na maior ordem e com grande entusiasmo a Festa dos Reis, tendo corrido a freguesia, seguindo o costume dos anos anteriores, um orfeão, com acompanhamento de música, a cantar as canções dos Reis que foi muito bem recebido em todas as casas, principalmente pelos pequeninos que alegremente e deliciosos o ouviam.

Doente — Guarda o leito o Sr. Manuel José Ribeiro, a quem desejamos rápidas melhoras.

Entre nós — A passar uns dias encontra-se na sua quinta o Sr. Engenheiro Faria acompanhado de sua família.

Durante a quadra do Natal também esteve nas suas propriedades a Família Trigueiros que já regressou a Braga.

Para o Brasil — No dia 9 embarcou para o Brasil o Sr. António Castelo Grande, a quem desejamos uma boa viagem e um futuro cheio de felicidades.

C.

Silveiros, 11

As Nossas Estradas — Pela Junta Autónoma das Estradas, estão a ser levados a efeito os trabalhos de rectificação do traçado da Estrada Nacional n.º 506-I, no lugar do Ribeiro, fazendo, assim, desaparecer aquelas perigosas curva e contra-curva junto e a oeste da residência do importante industrial e nosso conterrâneo muito ilustre, Sr. Joaquim Miranda Campelo. Os trabalhos em questão têm merecido os melhores encómiolos de todos quantos se servem da movimentada artéria, visto no local terem-se dado desastres de toda a ordem, o que de futuro não acontecerá, dada a largura e bom piso de que vai ser dotada a nova variante.

Sabemos da necessidade que há em se proceder a idênticos trabalhos noutros pontos da mesma via, mas também não ignoramos que aqueles, agora em execução, reclamavam maior urgência.

Os nossos parabéns para as J. A. E., especialmente para a Direcção de Conservação de Estradas do nosso distrito.

O Tempo — Tem nevado abundantemente nestas redondezas do que resulta um frio quase insuportável para todos quantos têm de se levantar cedo a fim de seguirem para os seus trabalhos, o que só se vai conseguindo após rigorosa «imobilização geral» de agasa-

lhos. Apesar de tudo, as manhãs, de lindo sol primaveril, que ultimamente se têm verificado, oferecem-nos, logo ao amanhecer, um panorama interessantíssimo quando o sol começa a brilhar sobre o imenso «lençol branco» formado por espessas camadas de geada estendidas pelos montes, campos, árvores, etc.

Oxalá que entretanto Deus nos mande um pouco de chuva para suavizar o tempo, que está a decorrer bastante agreste em prejuízo de pastos, pastagens e outras culturas.

Entre Nós — Vimos nesta localidade, fazendo-se acampar de seus queridos filhos a Sr.^a D. Carolina Maciel Trigueiros, viúva do saudoso Sr. Júlio Brito Limpo Trigueiros, da «Casa da Torre» em Remelhe.

Também esteve entre nós, dando-nos a honra dos seus cumprimentos que gostosamente retribuimos, o nosso particular amigo Sr. Herculano Miranda de Andrade Figueiredo, das Carvilhas.

Vida Religiosa — Principiaram, na Igreja Matriz desta localidade, as novenas em louvor do glorioso Mártir S. Sebastião, cujas cerimónias têm lugar diariamente às 6,30 horas.

C.

Areias de Vilar, 17

Luz Eléctrica — Já começaram os trabalhos preliminares para que seja inaugurada, na nossa terra, a luz eléctrica nos princípios do mês de Abril. É este mais um melhoramento que devemos à iniciativa dos Srs. Augusto Henriques Matos de Almeida e António Lopes da Silva Matos, considerados proprietários desta freguesia, auxiliados pelo muito digno encarregado da Chenop Sr. Francisco Paiva.

Bom seria que de onde em onde se vissem algumas lâmpadas, que alegrassem as escuras noites da aldeia, principalmente junto à estrada que liga a Barragem da Penida à Estrada Nacional.

Doentes — Encontra-se bastante doente o Sr. Manuel Martins, muito digno tesoureiro da Junta de Freguesia. Desejamos o seu rápido restabelecimento.

Devido à baixa temperatura que se tem feito sentir, são inúmeras as famílias que têm adoecido, notando-se o desvelado carinho com que o Sr. Dr. José António Torres tem tratado a quase totalidade dos doentes, os quais se encontram muito gratos ao digníssimo facultativo.

Notícias Religiosas — Começaram no dia 11 do corrente as novenas em honra do Mártir S. Sebastião na Igreja Paroquial sob a direcção do Rev. P.^o Aurélio Ribeiro Soares, novo Pároco desta freguesia, tendo-se verificado numerosa assistência de fiéis.

São também dignas de menção as visitas, aos sábados, à Capelinha de Nossa Senhora do Socorro, de todas as pessoas que desejam alcançar as graças do Ano Mariano. É merecedor dos maiores elogios o Rev. P.^o Aurélio Soares, pela forma como tem conseguido organizar essas peregrinações colectivas.

Temos à frente da nossa paróquia um sacerdote inteligente, cheio de boa vontade e capaz de todos os sacrifícios para bem das almas que Deus lhe confiou.

C.

Terrenos — Vendem-se

Na freguesia de Manhente, vendem-se todos os terrenos e casa de caseiro pertencentes a Manuel da Silva Peixoto, da freguesia da Apúlia. Para informações dirigirem-se ao seu genro João Campos Rodrigues, no lugar de Penelas, da freguesia de Galegos Santa Maria.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8396

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raio X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: { Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8521

FARMACIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha. 65
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Relógio

Achou-se na estrada de Barcelos à Póvoa de Varzim. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe e pagar as despesas deste anúncio.
Falar nesta Redacção.

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASAU
com telefone 8345

Móveis

Mais baratos e melhores
Se tem dúvida visite a colossal exposição na

Casa das Mobílias
Aven. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira) — Barcelos e Rua Pinto Basto, 110 — Falmalicão.

Ali encontrará todas as facilidades

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga (SECÇÃO DE BARCELOS)

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a **Assembleia Geral Ordinária**, para o próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1954-1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948 publicado no «Diário do Governo» n.º 9 — II Série, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação aplicável.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) **Paulina Avantes**

Sindicato Nacional dos Operários das Serrações e Oficinas Correlativas do Distrito de Braga (SEDE EM BARCELOS)

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a **Assembleia Geral Ordinária**, para o próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1954-1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948 publicado no «Diário do Governo» n.º 9 — II Série, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação aplicável.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) **Salvador Martinha Ballester Cuespa**

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga (SECÇÃO DE BARCELOS)

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a **Assembleia Geral Ordinária**, para o próximo dia 21 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, a fim de se proceder à eleição dos **Corpos Gerentes** para o triénio de 1954-1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948 publicado no «Diário do Governo» n.º 9 — II Série, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação aplicável.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) **Domingos Ferreira Coelho**

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Braga (SECÇÃO DE BARCELOS)

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a **Assembleia Geral Ordinária**, para o próximo dia 21 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, a fim de se proceder à eleição dos **Corpos Gerentes** para o triénio de 1954-1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948 publicado no «Diário do Governo» n.º 9 — II Série, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação aplicável.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) **Júlia Alves Pontes**



NATAL

De AMANDIO CÉSAR

BASTARIA este Poema para consagrar definitivamente o poeta Amândio César.

O tema glosado — Natal — inspirou uma interpretação artística e plausível do Nascimento de Cristo se historicamente aparecesse à luz do dia dos nossos tempos.

Na verdade, há na humanidade de hoje uma ânsia dolorida que se concretiza na necessidade de um novo nascimento de Paz e Bem.

E, porque esta humanidade pretendeu um Cristo a seu modo, acomodado aos seus interesses e diferente d'Aqule que o Eterno fez — et verbum caro factum est — um Cristo transigente com as ambições mesquinhas do homem materializado e subordinado à trama hedionda duma política de ardis, é que, mais do que nunca, sentimos, no mundo de hoje, a necessidade do Natal do Salvador.

Como teria nascido nos nossos dias?

O Poeta amargurado diante do panorama da sociedade do seu tempo escreveu o Poema Natal dando ao nascimento do Menino Deus uma interpretação muito acomodada aos tempos desvairados em que vivemos.

Nasceu!
Numa garagem abandonada, coberta
[de chapa de zinco,
E num caixote velho de latas de óleo,
Entre desperdícios sujos e usados.

E, depois, em palavras repassadas dum lirismo amargo, descreve a viagem de Nossa Senhora e S. José através os caminhos deste mundo.

Nossa Senhora e S. José tinham vindo pela
[estrada
Os pés no asfalto negro, onde circulavam
[carros de luxo:
Pedir boleia, pediram, mas ninguém viu
[ou quis ver,

Ou escutar o gesto...
Iam todos apressados para a ceia da noite,
Desbragada como um conta-quilómetros,
E cheia de niblina e promessas.

Quem vai adorar o Menino
nessa garagem desmantelada?

Todos os que "naquela noite sem par" não têm cama para dormir nem casa onde se agasalhem do frio.

Ali estão todos os que não ajoelham perante o dólar e acreditam na imortalidade dos valores do Espírito.

São os homens de boa vontade para quem a Paz viera ao mundo na Pessoa do Verbo Divino.

Os operários vergastados pela sociedade apodrecida de



Amândio César

vícios e aturdida no prazer dos festins e no estonteamento do poder e da glória — poder e glória que o dinheiro gerou.

Os vadios, os vagabundos, os guarda-nocturnos,
Motoristas e guarda-freios dos eléctricos,
Atraídos pela luz, pelos cânticos e pelo
[calor divino,

Que irradiava daquela garagem,
foram todos em debandada para lá.
E prostraram-se perante o Filho de Deus,
Diante da Segunda Pessoa da Trindade,
Diante da criança Divina
Igual — no corpo — às pobres, magras, sujas,
Mal vestidos, esqueladas, crianças humanas.
Prostraram-se e choram
E chorou e rezou até
Aquele motorista que adia Deus!

BIBLIOGRAFIA

Medicina e Literatura

De Dr. José Crespo

COM amável dedicatória — que muito agradecemos — recebemos do ilustre escritor nortenho um livro curioso com o título sugestivo de Medicina e Literatura. Neste livro, onde a forma elegante veste ideias e factos históricos, aliam-se duas qualidades do Autor: *médico e literato*. Não se perde o tempo quando se lê trabalhos saídos da pena brilhante do Dr. José Crespo. Autor de variadas obras de valor bem evidente e reconhecido pela crítica séria apresenta, agora, possivelmente escrito em horas de lazer, mas com proficiência e encanto, um feixe de casos analisados com profundidade psicológica e emoção sentimental.

Neste livro revela uma cultura histórica muito apreciável ao serviço da literatura que deleita instruindo ao mesmo tempo. Este aspecto das obras de José Crespo apraz-nos registar tanto mais que não é essa a tendência do nosso tempo.

Destacam-se vários capítulos curiosos e bem tratados, não só com probidade histórica, mas, ainda, com perfeitos conhecimentos científicos.

A *Prevenção do aborto criminoso*, *A Filha de D. Pedro II*, *Os envenenamentos da Dinastia de Aviz*, *O Génio e a Doença*, *A Doença da Princesa D. Amélia de Bragança*, *Os poetas e a tuberculose*, *A tuberculose de José Duro*, *A Doença de António Nobre*, *Dois músicos Poetas da Beira Serra*, *As ideias médicas do Padre Himalaia*, *A doença de Eça de Queirós*, *Patologia mental de D. Afonso IV*, *Princesa Santa Joana* e *O sangue de Inês de Castro* são capítulos que se lêem com o maior agrado e proporcionam ao leitor, além de conhecimentos apreciáveis um agradável passatempo. Bem escritos, bem deduzidos e apresentados com beleza e elegância há problemas que surgem das observações — aliás criticiosas — do Dr. José Crespo. Os problemas da doença e do génio, da tuberculose e da poesia, dos românticos doentes, são analisados com muita sensatez, e revelam pormenores que tornam estes ensaios atraentes e instrutivos.

A. ROCHA MARTINS

Poema singular que já foi traduzido em espanhol e italiano e que marca, no caminho artístico de Amândio César, um rumo de luz imorredoura.

A. ROCHA MARTINS

O panorama da crítica de arte em Portugal

V

O conhecimento da obra plástica do pintor de Barcelos — Ant. Cândido da Cunha —, da dos seus contemporâneos, da vida de então parecem chegar para o poder saber ver.

António Ramalho e Columbano, os dois vanguardistas de então, foram entre nós os pintores mais representativos, e propositadamente escolho os dois por se tratar — ao falar de Ramalho — de pintor de paisagem, e em Columbano do grande expoente da pintura contemporânea: e das comparações tiramos ensinamentos.

Antes de mais saibamos, ou não esqueçamos que uma das condições para uma obra ser artística tem que ser do seu tempo, e que sem e-te quesito a obra fica desvalorizada, sejam quais forem as restantes qualidades.

A escultura grega, a pintura bizantina, os frescos e mosaicos romanos, as obras plásticas quatrocentistas, ficaram — e então através dos tempos — por terem essa característica: serem do seu tempo.

Hoje uma pintura por bela que seja, uma escultura com paralelismos plásticos e estéticos com Miguel Angelo, com Rombant, com Donatello ou Soares dos Reis pode ser bonita, mesmo até bela mas nunca será artística.

Pode ao criar-se ter havido talento; pode mesmo ter havido espontaneidade e sinceridade e até imaginação.

Mas recorda, foi influenciada por algo anterior?

Não foi criada em funções das faculdades sensoriais ou cerebrais, sentimentais ou espiritualistas da sua época? Não é obra artística.

Mais difícil é se-lo do que à primeira vista parece, e já vamos vendo como são raras as manifestações plásticas de arte.

E vulgar é a classificação de artista a pintor e escultor quer por ignorância do público, quer por não saber ver.

Talento é simplesmente habilidade, que um pintor ou escultor revelam ao recordar e discernir as linhas, as formas e as cores: é uma capacidade o talento, necessária mas não suficiente para o homem produzir uma verdadeira obra de arte.

Quais as condições que o homem deve reunir para poder produzir uma verdadeira obra de arte?

(Propositadamente se escreveu *poder produzir* e não *produzir*, o que tem estrutural diferença).

Deve esse homem experimentar sentimentos, tendo desejo — e capacidade — de os transmitir aos outros; precisa encontrar-se ao nível das mais altas concepções do seu tempo, e finalmente possuir, ter essa rara capacidade — já definida — que se chama talento.

Como é raro e difícil reunir tais condições!

E a que caminhos sempre levou, e leva, o talento?

Ao que se chama *falsificação da arte*.

Evocar a lembrança de sentimentos artísticos já experimentados; escolher modelos que excitam os sentidos; exagerar os efeitos de cor, produzindo no espectador impressões mais agradáveis; aliar o terrível ao terno, o belo ao asqueroso, o vulgar ao extraordinário; provocar a curiosidade, absorvendo a inteligência de forma a impedi-la de ver a ausência da arte; e copiar simplesmente a natureza, são as formas, todos os dias verificadas, da falsificação artística que, outros tantos, julgam como arte.

Não se interprete a afirmativa como recriminação à pessoa: muito longe disso.

Pessoas há que possuídas de talento mas ignorantes das noções de estética pura, agem assim como falsificadores da arte, convencidos que nas suas produções ela se manifesta.

Podereis dar como prova carta de um pintor a mim dirigida, em que textualmente me diz:

«Pode não lhe agradar, por o género, o processo, ou o nível atingido, não estarem de acordo com a sua sensibilidade, ou o seu conceito de arte».

Vê-se o erro de princípio, a deformação de espírito e a ignorância da significação de arte, de conceitos e conteúdos para cada época, mas numa mesma não possuir dois conceitos e significações. Ou é ou não é arte, ainda que obras de arte quando o são sigam marcando sempre posição, irmanamente como irmanadas mas de épocas diferentes.

Arte no séc. XIV continua arte mas em si, a valer tanto como a do séc. XX porque ambas são *do seu tempo*. Há conceitos de arte, como de religião mas em tempos diferentes.

Há, e isso é que é certo, conceitos de beleza, e com esta se confunde — e confunde o pintor que me escreveu — a arte. Coisas diferentes, ignoradas e que levam tantos pintores e escultores a julgarem-se artistas.

Se percorremos as paisagens de Cândido da Cunha — enumeradas as formas de falsificação da arte — desde a peça *«Sagrado Viático»* do Museu do Porto — vemos quanto ele é pessoal no geito de pintar, como são tristes os seus motivos — motivos tristes para ele, para o homem da esquina, para o Pobre, para o médico e para o moço de tretas —, e como escolhe os motivos que excitam os sentidos, e exagerando os efeitos, alia o terrível ao terno, o vulgar ao extraordinário. Tem talento mas pinta como eu digo de *fora para dentro*.

(Continua na página 2)

V A I D A D E

Disseram-te a brincar que eras formosa
E outros galanteios — que pavor! —
Pintaram-te uns castelos cor de rosa
E tu julgaste que era tudo amor!

Cresceste de vaidade e radiosa,
Subiste a um pedestal de sonho e cor,
Quando afinal tu tens minha vaidosa
Apenas um corpinho com valor.

Julgas calcar os Homens — que ilusão! —
São vaidades meu pobre coração
Prosápias de mulheres sentimentais!

Mas olha p'ra o espelho e não te rales.
Porque afinal de contas pouco vales
Só tens orgulho, orgulho e nada mais.

Barcelos, Janeiro de 1954

Pena de Sousa